

Sarney é o acusado pela crise no Pará

Alacidistas dizem que ele não se preocupou

"O grande responsável pela situação da crise de agora, no PDS do Pará é o senador José Sarney, presidente do Partido, exatamente por sua omissão, pois enquanto o avisávamos de há muito de que o quadro político se complicava no Estado, ele não se preocupou em encontrar uma solução". A denúncia partiu, ontem, dos deputados Brabo de Carvalho e Osvaldo de Mello, após audiência com o ministro Ibrahim Abi-Ackel.

Os parlamentares, ligados ao Governador Alacid Nunes, consideraram a viagem do Ministro da Justiça a Belém, na última semana, como "uma missão suicida". Ontem eles garantiram a Abi-Ackel que endossam o compromisso assumido pelos 11 deputados estaduais do Pará, de que mesmo desligados do PDS, não se filiarão a nenhuma outra agremiação até o final de janeiro.

Numa referência à "missão suicida" de Abi-Ackel, disseram que se a viagem tivesse ocorrido

uns 15 dias antes, os entendimentos entre os políticos ligados ao PDS seriam mais viáveis, caracterizando, assim, "a omissão de Sarney que já deveria ter resolvido há muito o problema".

A medida em que se diziam satisfeitos pelo encontro com Abi-Ackel - "este foi o motivo pelo qual não formalizamos nosso desligamento do PDS hoje (ontem)", os parlamentares explicaram que o primeiro fato a gerar a crise no PDS paraense surgiu quando na formação da Comissão Provisória do partido, o senador Jarbas Passarinho ficou com seis dos 11 integrantes. Mesmo assim, a presidência da Comissão não foi dada a políticos ligados ao governador Alacid Nunes. Toda a decisão, segundo Brabo e Mello, "partiu de Brasília, mas foi absorvida sob o argumento de que o importante seria a formação do próprio Diretório e não da comissão provisória".

A partir disso, asseguraram, os "alacidistas" decidiram preparar as bases do Partido e conseguiram

formar a maioria dos diretórios municipais. Neste momento, lembraram, surgiu o segundo fato gerador da crise, quando houve o adiamento da eleição para formar o Diretório do PDS no Pará que, obviamente, traria desvantagens ao senador Jarbas Passarinho.

"Como se isso não bastasse, na Assembléia Estadual, os nove deputados "jarbistas", em minoria contra os 11 "alacidistas", passaram a fazer acordos com o PMDB para derrotar projetos do governador Alacid Nunes" - destacou Osvaldo Mello, afirmando "que isso representava o caos na agremiação governista do Estado".

Agora, depois de condenar "pela omissão" o presidente nacional do PDS, José Sarney, os dois deputados federais "alacidistas" garantem que na formação do diretório estadual do Pará "queremos a escolha apenas nas urnas, isso resolverá o impasse do nosso lado, porém, estamos certos que os jarbistas não aceitam esta proposta que é altamente democrática".